HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26ª Semana Científica

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

5ª Reunião da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino

13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O USO DA MORFINA EM PACIENTES CANCEROSOS COM DOR SEVERA: BARREIRAS E MITOS

FERNANDA NIEMEYER; VERA CATARINA CASTIGLIA PORTELLA; HELEN MENDONÇA DA ROSA; KELLY RIBEIRO DE FREITAS

A dor é um dos sintomas mais freqüentes e temidos no câncer. O emprego de drogas analgésicas é a fonte principal do manejo da dor no câncer. Conforme a escada analgésica da OMS, a morfina, um analgésico opiáceo forte, é o medicamento de eleição em doentes com dor severa. Aliviar o sofrimento do doente não tem sido o foco principal de muitos profissionais de saúde que, por uma série de razões, administram morfina de forma inadequada, o que torna o ineficaz o alívio das dores intensas. O objetivo deste trabalho é dissipar efetivamente muitos dos mitos acerca da morfina que impedem o alívio eficaz da dor severa em pacientes cancerosos. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema. Após lido, o material foi analisado e categorizado. Nitidamente o que se verifica é a grande precariedade global, de educação em saúde com respeito à dor. Os mitos encontrados foram categorizados em: dependência física e psicológica, tolerância à morfina, a crença de que morfina acelera a morte, a utilização somente quando necessário, a falta de conhecimento do profissional e do paciente, a falta de política nacional, o desconhecimento por parte dos profissionais quanto ao limite máximo da dose prescrita de morfina, sua utilização durante a investigação da dor no câncer e efeitos secundários da droga. Esses mitos foram desfeitos a partir da opinião dos autores estudados. Concluí que os medos são infundados, pois com o conhecimento da droga e seu uso criterioso, há mínimas complicações. É importante que os profissionais de saúde saibam como controlar a dor de pacientes com câncer avançado, que reajam contra mitos e preconceitos sobre morfina e que se mantenham atualizados.